



LAGRIMA

PUBLICAÇÃO RECREATIVA

Anno I—N.º 7

Cada numero 10 rs.

Barcellos 6 de agosto de 1892.

Não ha posição mais falsa, situação mais critica do que a do chronista a quem escasseia o assumpto. Respiga na politica, fareja escandalos, esgravata novidades e nada encontra de sensação, só velharias se lhe deparam.

E aqui estou eu, gentillissima leitora, collocado n'uma d'essas situações compromettedoras, suffrendo o supplicio de Tantalo. Deante de mim estão tres *linguados* aterradores a pedir assumpto e eu, tenho forçosamente de extafal-cs. Mas como? com palavras a esmo, com critica suez e malfazeja, com troça ao *Zé das Angustias*, com devaneios? Nada, nada; escrever a esmo é—tolice; criticar—é maldade; troçar o *Zé das Angnstias*—è dar ao parvo importancia que não merece; devanear... devanear eu! ora isso seria uma tolice monumental, seria expor-me á irrisão. E haviam de ser engraçados os devaneios d'um velho! Aos labios da minha interessante leitora assomaria um risinho

motejador; diria com certeza: Pois quel o inverno faz, madrigaes á primavera?!

E eu, eu se tal ouvisse, coraria de vergonha desde as unhas dos meus esqueleticos pés até á ponta dos meus encanecidos cabellos.

Mas então como hei de sabir dos apuros e n que me vejo? Tomar para assumpto a tempestade que que o sabio saragoçano prognosticou para o proximo dia 13, dizendo com entonação emphatica:— O ceu até então d'um azul purissimo, cubrir-se-ha repentinamente de nuvens caliginosas que obumbrarão a face da terra; a furia dos ventos nada respeitará na sua devastadora passagem; o ribombar dos trovões e o fusilar dos relampagos lançarão entre os homens o terror e a confusão; o mar, furioso, bramindo de encontro ás penedias... Nada, nada, isto é lugubre, vaticinar um proximo cataclismo; amedrontar-vos gentillissimas leitoras, que tanto gostaes de sol, para dourar as vossas tranças, do perfume das flores

A LAGRIMA

para deleite do vosso olfacto, das noites calmosas do estio goso de vossos corações. Mas então que fazer, que dizer?... Que alguns rapazes arrojados foram no domingo passado, a pé ao Bom Jesus do Monte? Também não.

Porem ..Eureka! eureka! até que afinal encontrei assumpto. E' do theatro que vos vou fallar, quero dizer, do espectáculo da 5.^a feira no Gymnasio. *Pois então como é ella!* E eu sem de tal me lembrar! Pois leitoras lá vou prrincipiar:— Subiram á scena 5.^a feira passada, com regular concorrência, as comédias: *Um homem politico* e a *Casa de Babel*. O desempenho foi bom. Antunes mostrou-nos mais uma vez que sabe tirar partido de qualquer papel que lhe seja distribuido. Thomaz pisa o palco com muita naturalidade e quer no papel de *Martins*, quer no de *Frocopio* disse muito bem e com graça; é um amador de muito merecimento e que Cardoso Pinto saberá aproveitar para papeis de maior responsabilidade. Julio deu-nos um *Gaspar Nobre*, muito frouxo, e notava-se que estava um pouco contrafeito. Releve-nos o amador a independência da nossa critica. Porem na *Casa de Babel* deu-nos um soberbo *Bonifacio*; desde a sua entrada no palco até ao final da comédia, conservou a plateia em constante hilaridade; Julio n'estes papeis, pode dizer-se desafogadamente que é um perfeito artista. Joaquim Pereira, o *jornalista*, apres entou-se d'esta vez muito bem, sendo felicissimo n'uma scena do 1.^o acto. Delfino Esteves, o *bife* q'ue quer casa com pessoa de me-

nina» o Romeu infeliz; muito bem. D. Beatriz de Lorena, na *D. Thereza* une requebros e uma verbosidade não proprios, d'uma velha; porem o papel de *castelhana rabuda*, desempenhou-o d'uma forma muito accetivel. Arnaldo e Miguel Braz, tambem não deixaram nada a de-sejar.

Digna é pois do bom acolhimento do publico em geral aquella *troupe* de rapazes que tão distinctamente seguem o caminho trilhado pelo grupo do nosso sempre lembrado Joaquim Milheiro. E n'esta parte tem um bom quinhão, Cardoso Pinto o intelligente e infatigavel ensaiador e porisso foram justos os applausos com que foi recebido na chamada especial que teve.

O salão de espectaculos está muito decente. A empresa adquiriu cadeiras-bancadas proprias para theatro e candieiros illuminados a gazolina, assim como mandou construir um amplo *balcão* ao fundo da casa. Pode affoutamente dizer-se que nunca Barcellos teve uma casa para espectaculos assim, em que se está comodamente. Pena é o termos ouvido dizer o contrario! Pois não são as bancadas as usadas nos primeiros theatros do paiz e não tem ellas entre si mais que o espaço exigido? Coisas... coisas... mas... adeãnte, eu pedia ir muito longe... mas pode ser que seja por causa do calôr, e tenho que dar a mão á palmatoria ou rezervar-me para o inverno, que é quando tornamos a ter espectaculos.

Recebam todos os membros do Gymnasio os nossos cordeas parabens pelos progressos obtidos.

SERMÃO DO SACRAMENTO PELO PADRE

Domingos Pedroza

Devido á estrema amabilidade d'este nosso illustre e reverendo amigo acabamos de lêr um elegante volumezinho com o titulo que nos serve d'epigraphe. E, francamente, vemo-nos em papos de aranha para fazermos o nosso juizo critico d'um tão grande monumento litterario. o *non plu ultra* da litteratura sacra do seculo XIX. Alves Mendes, Alves Matheus, Antonio Candido e Patricio,esses grandes athletas da palavra esses collossos da litteratura moderna, o que são cotejados com o padre Pedroza?! uns pigmeus, uns astros sem luz gravitando á roda d'este brilhante sol. Oh! se não fosse o calor e uma terrivel dôr que n'este momento me faz soffrer horriavelmente um callo, o que não diria eu mais d'este grande escripter? Desculpe-me pois, grande Bossuet portuguez, para a outra vez será.



**Preito de homenagem a
ZÉ DAS ANGIUSTIAS**

Mathilde estava á janella
No sitio das Larangeiras;
a madrugada era bella
e trinava a philomela
pousada sobre as balseiras!

Passa um joven, cavalgando
lindo ginete alasão;
e, gentis corcovas dando,
olha Mathilde, acenando
c'um cravo que traz na mão.

Mas o corcel opprimido,
sentindo ferida a ilharga,
empina-se enraivecido...
sente-se estranho ruido
e Mathilde dizia:—P'ra a carga!

Antonio da Silva.



Horas d'ocio

*João Ninguém—Espozende—Não
pode ser attendido pela sua charada
não vir acompanhado da solução. Volte
e fallaremos.*

*Topa-Tudo—Braga—Quando queira
tem esta caza ás suas ordens. Nossos
cumprimentos á prima.*

*Zé Amadeu—Barcellos—Como pede
com tanto amor e carinho, pode
ser que seja attendido, agora, logo.
depois, amanhã, etc.*

Decifraçã da charada em mappa—cabo—boca; do logogripho—Fernando—Anna—André—Fernanda.

A LAGRIMA publica-se no proximo domingo, em vista de não sahir no ultimo como devia, ficando assim os assignantes com dous numeros por mez.

ECCOS DA QUINZENA

Os excursionistas de Barcellos ao Bom Jesus



Um grande geographo francez, foi chamado para marcar caminho para a excursão, ao Bom Jesus, que deve ser toda feita por caminhos velhos.



Os que não podem acompanhar os excursionistas por causa dos callos.... ficam em palanque a vel-os partir.



Os que chegaram a Braga primeiro descansam debaixo das copadas arvores.



Na estação de Braga. A partida para Barcellos, no meio de entusiasticas manifestações.